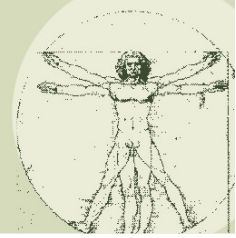




IV CSBCE
IV CONGRESSO SULBRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Faxinal do Céu - PR
19, 20 e 21 de setembro de 2008

CIÊNCIA e EXPERIÊNCIA:
Aproximações e Distanciamentos



LAZER E TRABALHO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESPAÇOS E EQUIPAMENTO DE LAZER NAS INDÚSTRIAS DE CURITIBA

Luize Moro

Graduada em Educação Física pela PUC/PR.
Participante do Grupo de Estudos CEPELS.

Flavia Vieira

Graduada em Educação Física pela PUC/PR.
Participante do Grupo de Estudos CEPELS.
Mestranda UFPR.

Mariana Maranhão

Graduanda em Educação Física pela UFPR.
Participante do Grupo de Estudos CEPELS.
Bolsista de Monitoria, disciplina de Fundamentos do Lazer.

Thais Gomes Tardivo

Graduanda em Educação Física pela UFPR.
Participante do Grupo de Estudos CEPELS.
Bolsista PROGRAD.

Rosane Fátima Pikussa

Graduada em Educação Física pela UFPR.
Participante do Grupo de Estudos CEPELS.

RESUMO

Lazer e trabalho são dimensões presentes na vida do ser humano, portanto, por meio deste estudo procurou-se investigar os espaços e equipamentos de lazer no ambiente das indústrias. Para tanto, foram aplicados protocolos semi-estruturados em 21 indústrias da cidade de Curitiba que apresentavam espaços e equipamentos de lazer. Dentre esses espaços, destacamos churrasqueiras/quiosque, parque infantil, sala de jogos, salão de festas, campo de futebol/quadra. Observou-se que, embora possuam espaços, estes não suprem à demanda dos trabalhadores havendo a necessidade de proporcionar uma maior quantidade dos mesmos, com melhores condições e que possibilitem novas experiências no âmbito do lazer.

ABSTRACT

Leisure and work are present dimensions in the human been life, therefore, through this study to intend to investigate the spaces and equipments of leisure at industry environment. For this, semi-

structured protocols were applied in 21 industries from the city of Curitiba that presented spaces and equipments of leisure. Among these spaces we point barbecue/newsstand, playground, game room, party room, football field/court. We observed that, although they have spaces, they don't supply the demand of workers needing to propose a bigger number of spaces and equipments, with better conditions and that proportion new experiences at leisure scope.

INTRODUÇÃO

Perante o processo da globalização e das transformações tecnológicas ocorridos na sociedade capitalista, o trabalhador encontra-se intensamente envolvido com o sistema que lhe é imposto, e desta forma ocorre uma desvalorização de outros âmbitos da vida como o tempo e espaço de lazer. Algumas indústrias elaboram políticas de lazer para o trabalhador, no entanto, questiona-se o verdadeiro significado da disponibilização dos benefícios que facilitam o acesso do trabalhador ao lazer. Segundo Inacio (1999), os motivos que podem estar relacionados às políticas de lazer nas indústrias abrangem a qualidade de vida no trabalho (ou uma nova forma de exploração), o envolvimento do trabalhador em todas as suas dimensões com a indústria, o desenvolvimento do espírito de equipe, e a possibilidade de que as técnicas¹ utilizadas nas práticas de lazer possam ser transferidas para o cotidiano do trabalho.

Visando interesses como os citados acima, as indústrias passam a disponibilizar um tempo e espaço para o lazer, no entanto, questionamos até que ponto os espaços disponibilizados suprem as necessidades dos trabalhadores. Na tentativa de responder tal questão propomos o presente estudo tendo como objetivos teorizar a relação lazer e empresa, refletir sobre a questão do espaço a partir do campo empírico, e discutir as condições de uso dos espaços e equipamentos existentes nas indústrias.

Desta maneira, acreditamos dar um passo importante na discussão sobre os paradigmas que envolvem as experiências no âmbito do lazer do trabalhador através de pesquisas realizadas, as quais podem nos fornecer importantes subsídios para compreendermos como as indústrias percebem a relação trabalho e lazer. Pois, ao observarmos o processo histórico de racionalização do mundo moderno, agregado a valores voltados à produtividade, percebemos que o trabalho torna-se a principal preocupação do ser humano. Desta forma, quando desvelada a redução do fenômeno lazer por parte das indústrias, poderão ser encontradas novas possibilidades de ampliar as oportunidades culturais neste campo.

Para tanto, buscamos subsídios na pesquisa intitulada “diagnóstico das práticas de esporte e lazer dos trabalhadores das indústrias do Paraná”, a qual surgiu a partir de uma iniciativa do SESI (Serviço Social da Indústria) em parceria com a UFPR. Foram desenvolvidos quatro projetos de pesquisa com os seguintes temas: saúde do trabalhador, hábitos de esporte e lazer, políticas desenvolvidas pela indústria, e espaços e equipamentos de esporte e lazer, sendo o último, tema do presente trabalho. Assim, selecionamos para este artigo os resultados das pesquisas realizadas na Cidade de Curitiba onde foram visitadas 21 indústrias que possuíam espaços de lazer. Em cada indústria foi aplicado um protocolo semi-estruturado com questões sobre as características da indústria e questões específicas de cada espaço as quais se referem ao histórico, acessibilidade, condições e ambientalização. Foram utilizados registros fotográficos para melhor análise dos dados. Os espaços pesquisados foram: academias, salas de ginástica, parques infantis, quadras poliesportivas, campos de futebol, quadras de areia, salas de jogos, restaurante/bar, salões de festas,

¹ De acordo com o autor, as técnicas (corporais, de criatividade, de liderança, etc.) desenvolvidas, por meio do lazer, podem se constituir em investimento mais fácil e econômico do que cursos de qualificação do trabalhador, além de desenvolver nele comportamentos estereotipados.

churrasqueiras, bibliotecas, anfiteatros, áreas verdes e outros². A partir da análise dos dados coletados foram elaboradas as seguintes categorias de análise: acesso (horário de funcionamento, valor para uso, condições físicas/estruturais), condições (conservação, limpeza, quantidade, segurança), ambientalização (organização, ventilação, iluminação, tipo de piso, cores e área verde). A partir dessas análises elaboramos as reflexões que constituem a discussão.

SOBRE LAZER E TRABALHO

Nas grandes cidades o cotidiano dos trabalhadores das indústrias envolve uma rotina de trabalho repetitivo e exaustivo, e o tempo de lazer acaba utilizado como tempo de descanso para a recomposição das energias. Nesta perspectiva, o caráter funcionalista e utilitarista do lazer não proporciona um tempo verdadeiramente livre dos compromissos do mundo do trabalho.

Sobre as categorias lazer e trabalho podemos observar diversos estudos. Utilizamos neste texto as análises desenvolvidas por Marx citadas em Vieitez (2002), as quais enfocam o tempo de trabalho como categoria central na vida dos sujeitos. O autor não se remete diretamente ao lazer, mas coloca reflexões sobre o tempo de não trabalho. Desta forma, consideramos que não há possibilidade de falar sobre o fenômeno do lazer desconectado do mundo do trabalho.

Após a Revolução Industrial, no novo cenário de exploração da mão de obra, os trabalhadores viram a necessidade de se organizar e lutar por melhores condições de vida. Dentre essas reivindicações encontrava-se a redução da jornada de trabalho, portanto o aumento do tempo de não trabalho. Neste tempo, o acesso ao lazer foi reconhecido como uma necessidade para os comerciários, mas uma ‘inutilidade’ para os operários cuja cultura não permitia aproveitar as possibilidades do lazer, pois o trabalho era (e ainda é), entendido como única dimensão importante da vida dos sujeitos (PEIXOTO, 2008). Neste contexto, os operários, com pouco acesso ao lazer, acabavam perdendo a oportunidade de compreensão da realidade se considerarmos que neste tempo/espaço ocorrem fenômenos sociais complexos que podem se traduzem em manifestações sociais e culturais.

Nas grandes cidades, os sujeitos vivem em função do tempo e em espaços reduzidos, assim o desenvolvimento da sociedade moderna urbanizada tornou o tempo e espaço em elementos escassos e economicamente valorizados.

Aproveitando-se desta situação, a indústria pensando em benefícios que as levem a obter maiores lucros, vêm investindo na infra-estrutura de espaço que proporcionem experiências no âmbito do lazer. O lazer assim concebido tem a intenção de diminuir as tensões entre capital e trabalho, oportunizando atividades que possibilitem a melhoria na qualidade de produção, aumento da confiança na empresa e do prazer de trabalhar.

Embora as indústrias ofereçam espaços que propiciam experiências no âmbito do lazer, a concepção funcionalista que fundamenta esse princípio entende esse tempo e espaço como “valioso componente funcional de reequilíbrio da ordem social e moral, reiterando a idéia de que o tempo livre é um período para a recomposição individual das condições psicológicas e físicas necessárias ao trabalho” (Mascarenhas, 2004, p.22).

SOBRE O TEMPO/ESPAÇO

Pensar sobre o tempo/espaço de lazer é dar um passo á frente para a compreensão da realidade. Considera-se que nele ocorrem fenômenos sociais complexos que se traduzem, muitas vezes, em manifestações sociais e culturais. Notamos assim, a importância na proposição de

² Outros espaços encontrados são, por exemplo, sauna, quadra de bocha, quadra de tênis, sala de informática, sala de descanso, etc.

espaços de lazer que possibilitem diversificadas experiências ao sujeito, visto que apenas a luta pelo aumento do tempo livre do trabalhador será em vão se este tempo for utilizado de forma compensatória e utilitarista.

Entretanto, Pochmann citado por Mascarenhas (2005, p.165) aponta que alguns espaços “podem significar alternativas para o fortalecimento do uso emancipatório do tempo livre”. Assim, os espaços de lazer das indústrias podem contrapor a lógica do consumo e da ocupação produtiva do ócio se caracterizando como lugares privilegiados para o desenvolvimento de manifestações culturais e políticas.

Segundo Muller (2002, p. 02) “o espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio” e que neste espaço pode acontecer a tomada de consciência de que os espaços de lazer são essenciais para uma vida melhor e que se constituem como um direito das pessoas. Segundo o autor,

esse direito na verdade é uma necessidade, um meio de realização dos seres humanos que se ocupam majoritariamente, em seu cotidiano, com as atividades ligadas ao trabalho, além de outras obrigações do dia-a-dia. Assim mostra-se pertinente buscar alternativas e possibilidades que possam despertar nas pessoas um anseio que extrapole o mero “sobreviver”, e possa realmente capacitar a população para que estes possam exercer o seu direito (p. 02).

O que chama atenção nos espaços destinados ao esporte e lazer dentro das indústrias paranaenses é a possibilidade de que o lazer vivenciado nesses locais possa significar uma pausa às formas sistemáticas de trabalho, permitindo uma reflexão sobre os valores agregados a fábrica e sobre a lógica da produção, através da qual pode ocorrer a aquisição de novos valores humanos que envolvem a relação ética com o outro, o convívio com a diferença, a autonomia e a vivência com a cultura local. Neste sentido, faz-se necessário compreender as experiências no âmbito do lazer como uma possibilidade de resistência, onde os sujeitos têm a oportunidade de realizar uma reflexão sobre a vida cotidiana na sociedade atual.

Nosso ponto de partida para as análises das questões apontadas serão os cenários observados nas indústrias pesquisadas, na tentativa de fornecer subsídios para que possamos conhecer a realidade dos trabalhadores, relatando algumas características dos ambientes constituídos para a prática do lazer.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao olhar o cotidiano dos trabalhadores nas indústrias, percebemos que ainda há nos interstícios do tempo de trabalho algumas atividades que podem se diferenciar das práticas compensatórias que seguem a lógica da produção. Na pesquisa realizada observamos que no tempo de não trabalho os espaços constituídos nas indústrias são disponibilizados, e apesar de, na maioria das vezes, não apresentarem variedade, quantidade e condições que possibilitem sua utilização de forma qualificada, são de certa forma, utilizados.

Observamos que os espaços e equipamentos oferecidos são prioritariamente churrasqueiras, campos de futebol, salões de festas, parques infantis e equipamentos para jogos de salão como sinuca, pebolin e tênis de mesa. Esse fato demonstra a falta de planejamento e diversidade em termos de equipamentos.

Outros fatores que restringem o acesso a tais experiências se referem a quantidade de equipamentos disponibilizados, não sendo condizente com o número de funcionários, bem como a burocracia que envolve a locação de certos espaços.

As condições de uso também restringem a apropriação, seja por falta de limpeza e manutenção, difícil acesso de portadores de necessidades especiais e/ou falta de segurança,

Todos estes fatores associados demonstram uma falta de preocupação com o lazer dos trabalhadores. Porém, algumas indústrias possuem o conhecimento da necessidade de disponibilizar espaços de lazer e do benefício que esse pode trazer para a vida de seus funcionários, pois observamos interessantes investimentos relacionados aos espaços esportivos e de convívio social.

Entretanto, percebe-se, que na grande maioria das indústrias investigadas os espaços disponibilizados não atendem as necessidades dos trabalhadores, pois seus interesses, como já discutido anteriormente nas idéias de Inácio (1999), não estão voltados apenas ao bem-estar de seus funcionários, mas aparece envolto no caráter funcionalista que permeia o universo das indústrias, já que é da produção e do operário “saudável” que depende o sistema capitalista.

Acreditamos assim, na necessidade de se disponibilizar mais espaços e equipamentos, com melhores condições de uso, para que seja possível propiciar ao trabalhador um tempo/espaço de lazer com qualidade, no qual os sujeitos convivam sem preocupações de trabalho, realizem trocas de experiências, discutam conscientemente os valores impostos pela sociedade e reflitam a cerca realidade em que estão inseridos.

Referências

INACIO, Humberto Luis de Deus. Os interesses contemporâneos no lazer-empresa. In: **Lazer & Empresa**. Nelson Carvalho Marcellino. (Org.). Campinas: Papirus, 1999, v. 01, p. 149-162.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática da liberdade**: uma proposta educativa para a juventude. 2ª ed. Goiânia: UFG, 2004.

_____, Fernando. Lazer e Utopia: limites e possibilidades de ação política. **Revista Movimento**. Porto Alegre, vol. 11, nº3, p.155-182, setembro/dezembro, 2005.

MULLER, Ademir. Espaços e Equipamentos de Lazer e Recreação e as Políticas Públicas. In: MULLER, Ademir, BURGOS, Miria Suzana. (Org.). **Coletânea de Textos do Encontro Nacional de Recreação e Lazer - 14 ENAREL**. 01 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002, v. 01.

NAVARRO, Vera Lúcia. Trabalho, saúde e tempo livre sob os domínios do capital. In: PADILHA, Valquíria. **Dialética do Lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 50-74.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. **Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade de consumo**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 97 - Junio de 2006. Conexões, v. 2, n. 1, 2004

PEIXOTO, E. . O Serviço de Recreação Operária e o projeto de conformação da classe operária no Brasil. Pro-Posições (Unicamp), v. 19, p. 115-140, 2008.

VIEITEZ, Candido Giraldez. Marx, o trabalho e a evolução do lazer. In: **Lazer e Ciências Sociais: Diálogos Pertinentes**. Heloísa Turini Bruhns (org.) São Paulo: Chronos, 2002.